PORTIMONENSE, 0-SINTRENSE, 0

FRACA EXIBIÇÃO DOS ALGARVIOS QUE FICARAM EM BRANCO

Jogo no campo de Portimão.
Arbitro — Francisco Lobo, de Setubal.

PORTIMONENSE — Daniel; Benedito, Rebelo, Hélio e Osvaldo; Arquimino e José António; Pacheco, Ramos, Adventino e Alexandrino.
SINTRENSE — Gomes; Pardal, Vitor, Madeira e Girão; Mega e Marques; Rocha, José João, Valente e Marquitos.

O futebol vai perdendo beleza com as tácticas ultra-defensivas que as equipas adoptam quando em confronto com adversários mais poderosos. Isto vem a propósito da actuação do Sintrense, que com a ideia dominante de conquistar um ponto (referimo-nos a um ponto porque não chegaram a utilizar um único remate frontal á baliza adversária), se submeteu a uma defesa porfiada das suas balizas, chegando ao colocar, na meia hora final do encontro, a equipa completa dentro da sua grande área. Esta táctica resultou em absoluto, mas para isso contribuiu a fraca actuação do Portimonense.

Os algarvios praticaram o futebol que menos se ajustava ás circunstancias. Jogadas pelo centro do terreno, precisamente na zona onde havia mais aglomeração de jogadores e quase sempre com a bola pelo ar Claro que os visitantes, melhor dotados fisicamente tiravam naturalmente vantagem.

Com o decorrer do tempo e com o jogo a processar-se no mesmo modo, os donos da casa tiveram várias oportunidades de golo,que o cansaço e a falta de reflexos dai resultantes originou a sua não concretização

O jogo teve como unico aliciante a luta e valentia que os elementos de ambas as equipas empregaram para defesa do seu ideal.

Notámos no Portimonense, lentidão nos transportes de bola da defesa para o ataque, proporcionando aos adversários, a recolocação, assim como o pouco jogo desenvolvido pelos flancos provocou a falta de espaços vazios no centro do terreno

O Sintrense exibiu-se com uma unica ideia: destruir Neste aspecto cumpriu.

Arbitragem irregular.

FERNANDO PINTO